

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM POR PORTFÓLIO:
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Autor: **CAROLINA DE CASTRO NADAF LEAL**

Banca examinadora: Prof^ª Dr^ª Helenice Maia Gonçalves (presidente e orientadora); Prof^ª Dr^ª Alda Judith Alves-Mazzotti; Prof^ª Dr^ª Valderez Ferreira Fraga (FGV-RJ)

Data da defesa: 01/08/2012

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo buscar indícios das representações sociais de professores dos anos iniciais do ensino fundamental a respeito da avaliação por portfólio, tendo sido baseado em estudos sobre avaliação da aprendizagem com foco no uso de portfólio. Fundamentou-se na teoria das representações sociais desenvolvida por Serge Moscovici e na abordagem processual, uma vez que a análise dos processos formadores das representações, objetivação e ancoragem, permitem compreender como o funcionamento do sistema cognitivo interfere nas interações e práticas sociais e como estas interferem na elaboração cognitiva. Esta abordagem conduz um novo olhar aos objetos a que se propõe compreender, trazendo à tona elementos importantes para a compreensão das construções sociais. A pesquisa, de abordagem qualitativa, foi realizada em um colégio público federal no Rio de Janeiro e definiu como sujeitos 10 professores que atuavam nos três primeiros anos do ensino fundamental. Foram utilizadas técnicas de investigação variadas como análise documental do Projeto Político Pedagógico do colégio, dos Parâmetros Curriculares Nacionais, das Atas dos Conselhos de Classe; observação em vários momentos do cotidiano do colégio, em atividades realizadas em sala de aula, nos intervalos, tempos vagos e em eventuais reuniões. Por fim, foram realizadas entrevistas conversacionais com os professores cujo roteiro contou com questões relativas aos temas avaliação da aprendizagem e avaliação por portfólio. O material coletado foi tratado com base na Análise de Conteúdo proposta por Laurence Bardin tendo como norteadoras as perguntas formuladas por Denise Jodelet sobre o objeto representacional. Pôde-se concluir que os professores têm pouca informação sobre o portfólio e o que foi apreendido advém de informações fornecidas pela coordenação pedagógica do colégio e pelos professores que já trabalhavam com esse instrumento avaliativo. Também há uma lacuna na formação inicial dos entrevistados, uma vez que o portfólio não foi tema de discussão sobretudo nas aulas de didática. Quanto ao processo de ancoragem, os professores parecem ancorar as representações sociais de avaliação da aprendizagem na avaliação somativa, processo enraizado na história da avaliação e da educação e, por isso, familiar a eles. Quanto ao processo de objetivação, os professores distorcem a avaliação por portfólio, quando a associam a um porta-papel, onde ao final de um período nele colocam um conceito de aprovação ou reprovação dos alunos. Subtraem de si mesmos a responsabilidade da não aplicação efetiva do instrumento, uma vez que se sentem presos à ficha e aos descritores

impostos pela instituição. Os professores consideram o portfólio promissor, mas afirmam que há necessidade de estudar e aprofundar conhecimentos em relação a esse instrumento avaliativo. Entendemos que uma melhor apropriação deste instrumento pode contribuir para haja ruptura das práticas tradicionais de avaliação que classificam e rotulam os alunos.

Palavras-chave: Representações Sociais; Avaliação; Portfólio.